

Nº 2 - EXTRAORDINÁRIO

Director:

JOMADA

Redactor:

XEL

A UNIÃO

Julho

de

1928

Defensor da União Cristã da E. P.

UMA FESTA NO CINE-PARQUE D'AVENIDA

Promovida pela Junta do Prado, deve realizar-se no próximo dia 4 d'Agosto um espectáculo no "Cine-Parque d'Avenida", cujo producto das entradas se destina á execucao d'algumas obras no edificio da Escola e Igreja.

Com esta iniciativa, é a Junta digna dos maiores elogios, porque procura, a todo o custo, a prosperidade da Congregação.

É de prever que o referido teatro tenha, n'esse dia, uma afluente regular visto o fim a que se destina o espectáculo, e ainda porque n'ele tomam parte elementos de elevado destaque na população Gaíense, como sejam: o "Grifeon da Madalena", admirável conjunto artistico que, tanto em Gaia como nas outras terras que tem visitado, tem conquistado bastantes simpatias; o grupo dramático "Guilherme Braga" outra simpatica agremiação constituída por valiosos elementos "scénicos" que representarão n'essa noite o drama em 1 acto "Amer de Pae" e a comédia tambem em 1 acto "As duas gatas".

Apelamos para a generosidade dos nossos leitores afim de que os esforços dispendidos pela aludida Junta sejam coroados do exito que elles teem em vista alcançar.

"A UNIÃO"

Julho-1928

Pena foi que tivessem faltado alguns associados e ainda o secretário da União Cristã, o amigo J. Duarte, que em virtude dos seus afazeres particulares não nos pôde acompanhar, porque de contrário o passeio seria mais completo.

Chegados à estação somos forçados a esperar alguns minutos pelo comboio que nos havia de transportar, enquanto que o amigo José M. Daniel se ocupava em tirar os respectivos bilhetes, ao passo que outros iam discutindo sobre a melhor forma de se divertirem lá na praia.

Finalmente ás 11, 45 ouve-se um apito prolongado da locomotiva e logo todos os olhos se voltam para o lado indicado; é o "tramway" que se aproxima da estação e imediatamente se fazem os preparativos de embarque. O comboio entra na gare e é logo assaltado por todos nós, que estavam ávidos d'um pouce de descanso afim de refazermos as nossas pernas já fartas de tanto passear ao longo da gare e espera d'esse malfadado comboio que, pela sua demora, déveras nos excitou os nervos.

Mais uns segundos de espera e, depois de estarmos convenientemente instalados na carruagem, ouve-se o sinal de partida e imediatamente a locomotiva, golvando vapor, começou deslizando vagarosamente sobre os "rails" para em seguida tomar um andamento mais velez.

Passamos as agulhas. Avista-se a primeira casa conhecida, a Escola de Prado. D'uma das janelas de précie fronteiras á linha um lençinho branco agita-se para nos dizer adeus. Era a Exm^a Smr^a. D. Adelaide que, por motivos imprevistos e alheios á sua vontade, não pôde fazer-nos companhia. Correspondemos á essa saudação, e nem tivemos tempo de arrecadar os lenços, porque, logo em seguida, éramos de novo surpreendidos por outras saudações amistosas a que nós não deixámos de corresponder.

Julho-1928

Em breve nos aproximamos do apeadeiro de Colimbrões, e, depois de o passarmos, assomamos a uma das janelas da carruagem para tomar um bocado de vento fresco, mas ficamos extáticos ante o panorama belo e déveras encantador que se nos deparava. A ~~panorama~~ quadros de uma pura magnificencia que raras vezes são contemplados. Ante nós estendiam-se, como um pequeno mar, vastos campos cobertos de verdura, onde se confundiam pequenos ribeiros que serpenteavam até se perderem de vista, e em cujas águas límpidas e puras o sol, esse lindo astro de sublime grandeza, reflectia os seus raios brilhantes...

O comboio seguia agora numa marcha vertiginosa, de maneira que tínhamos constantemente variações de panoramas que nos encantavam pela policromia das suas côres, onde o verde suave d'aquelles campos inundados de frescura se assemelhava com as águas cristalinas dum manso ribeirinho...

Estamos próximos de Miramar. Lá ao longe já se avista a cupula branca da pequena ermida-nha do popular Senhor da Pedra, e igualmente se distinguem as ondas alterosas do Atlantico que se veem desfazer nos enormes rochedos que circundam aquella capelinha.

Tudo isto, presenciado das janelas do comboio, tomava, para nós, proporções fantásticas que nos faziam submergir em longas meditações pela momentosa grandiosidade do panorama que nos era dado contemplar.

Como que acordando-nos do êxtase em que permanecíamos, ouviu-se um silvo mais agudo e o comboio, diminuindo de velocidade, entrou no apeadeiro de Miramar.

Todos nos apeamos alegremente, e depois da locomotiva se pôr de novo em marcha atravessamos a linha e encaminhamo-nos para a praia, mas antes d'isso admiramos o edificio simples

Julho-1928

mas elegante do novo apeadeiro, inaugurado ultimamente, e que é uma beleza de construção, onde não falta a mais leve nota de comodidade e higiene.

A nossa frente alongava-se uma pequena mas espaçosa avenida, marginada por luxuosos palacetes e chalés, os quais eram cercados de formosos jardins que ofereciam um aspecto bizarro, dada a forma como eram delineados os seus canteiros onde sobressaíam lindas flores recheadas de frescura e suavidade. ~~uma~~ brotava um perfume brando que penetrava no intimo dos nossos corações...

Continuando o nosso caminho, íamos admirando aqueles vastos pinheirais que se estendem quasi até á praia, onde abundam gigantescos pinheiros cobertos de ramaria e cujos ramos eram agitados de quando em quando pelo vento forte que assobiava no espaço, não faltando tambem alguns, despidos por completo, que se assemelhavam a enormes estaças espetadas no solo, nos quais não havia um unico ramo secco que encobrisse a sua completa nudez.

Íamos caminhando ao longo da areia, já próximos da praia, quando de subito se avista, cortando o espaço, um aeroplano que se dirigia para o norte. Ficamos boquiabertos ante tão inesperada aparição, mas ainda mais estupefactos ficamos quando ele, numa viragem brusca, se encaminha para nós, dando-nos a impressão de que ia aterrar no solo, tal era a altitude que elle levava, uns 10 a 20 metros acima das nossas cabeças...

O pânico que então se produziu foi enorme. Cada qual tratou de se safar o mais depressa possível, indo abeirar-se junto d'umas casinhas que estavam próximas, não fôsse elle capotar e vir estatelar-se no chão, o que poderia causar algumas consequências bastante lamentáveis; mas qual não foi o nosso espanto ao constatar que os pilotos d'aquelle passaro ad-

Julho-1928

reco pretenderam simplesmente pregar-nos a partidinha que chegou para nos afligir. Passado o perigo levantamos a cabeça para o ar e ainda conseguimos ver um risinho malévolo, pelo susto que nos pregaram, d'aquelles "almas de chicharro" que agora se elevavam no espaço a maninho do Porto, onde fizeram interessantes exercicios acrobáticos que emocionaram toda a população tripeira, voltando em seguida para o campo de aviação de Espinho, mas d'esta vez passando por nós um pouco mais ao largo...

Enfim, depois de refeitos d'aquelle susto proseguimos no nosso caminho em direcção á capelinha que distanciava de nós uns cincoenta metros; e vencida aquella distancia eis-nos chegados ao termo da nossa viagem.

Descrever agora pormenorizadamente tudo o que se passou depois da nossa chegada á praia, seria para mim uma tarefa bastante árdua e difficil. Bastará apenas dizer que logo que lá chegamos descalçamo-nos immediatamente e procedemos á arrumação das nossas "bagagens" debaixo do aturio da ermida, e em seguida tratamos de nós divertir, uns jogando o "football", outros brincando na areia, e ainda outros admirando a vastidão infinita do mar e o marulhar continuo das ondas que, cheias de espuma, se veem desfazer de encontro áquella enorme cascata de rochedos...

As 14,30 aproximadamente cada qual tratou de "fazer bem á barriga" visto os ares da beiramar já estarem a fazer os seus efeitos. Alguem, comodamente sentado á sombra da capela, iam saboreando com justificado appetite as suas merendas, ao passo que outros, encarrapitados no cimo d'aquellas enormes lages contemplavam ao mesmo tempo com emoção e prazer aquelle mar imenso, infinitamente azul, que de tão longinquoas distancias vem acabar em espuma sobre o doirado das areias...

Julho - 1928

Depois da "pança" estar bem cheia prosseguiu-se nos divertimentos, e aí pelas 17,20 nova merenda de biscoitos, seguida da entoação de alguns himnos entre os quais o da União Cristã da E. P., tendo por ultimo o Exm.º Sr. A. Nogueira feito oração.

Come a hora da partida se aproximava a passos de gigante, recebemos ordem para nos prepararmos afim de embarcarmos no comboio que sai de Miramar ás 20,03, mas... foi difficil, muito difficil até, arrancarem-nos d'aquella praia que agora nos oferecia uma "mise-en-scène" encantadora pelo lindo quadro que nos seria dado presenciar d'aí a momentos e que era o pôr do sol.

Como seria belo assistir a esse espectáculo grandioso que decerto arrebataria as nossas próprias almas n'um frêmito de verdadeiro entusiasmo por essa visão celestial que sempre nos enleva e emociona, fazendo-nos bendizer o Creator que tão bem soube formar a Natureza..., mas o tempo corria célere e veloz e por isso tivemos de abandonar aquella praia que, pelas agradáveis horas lá passadas, nos deixau infinitas saudades, as quais ainda se conservam bem gravadas no intimo dos nossos corações...

Não houve outro remédio senão deixar o acampamento e partir, correndo, para o apeadeiro, visto faltarem apenas 5 minutos para a chegada do comboio, de maneira que tivemos de nos valer das nossas pernas afim de o apanharmos porque de contrário teriamos de ir a pé, e isso é que não batia certo... Chegamos ao apeadeiro, depois de uma boa corrida por causa d'aquelles que gostam de admirar as belezas do mar, precisamente no momento em que elle já lá se encontrava, e por isso foi só subir para a carruagem e sentarmo-nos comodamente nos bancos da mesma, abrindo as janelas para tomar um bocado de fresco, visto estarmos bastante

Julho-1928

suados em virtude do enorme esforço dispendido, pedestreanisticamente falando...

Pouco esperamos porque immediatamente a locomotiva se pôz de novo em marcha, e nós só quizemos admirar com emoção aquelles frondosos pinheiros que, com a constante agitação da sua ramaria, pareciam dizer-nos adeus...

No comboio tambem não faltaram uns biscoitos que, por acaso, tinham crescido, e por isso a viagem até Coimbra's tornou-se mais rápida. Depois de termos passado este apeadeiro a locomotiva tomou um andamento mais veloz, e nós, das janelas da carruagem, olhavamos o desenrolar vertiginoso da paisagem que ante os nossos olhos passava, cortada de instante a instante pelo traço brusco dos postes que borra-vam a linha, escondida de quando em quando pelo fumo espesso da locomotiva que o vento bem depressa dissipava.

Trocaram-se as mesmas saudações á nossa passagem no Prado, e daí a momentos o comboio dava entrada na estação das Devozas. Apeamo-nos, e depois de alguns minutos de estadia na gare á espera que elle se puzesse de novo em marcha em direcção ao Porto, saímos da estação, e ás 20,55 chegamos á Escola do Prado. Em seguida cada qual tomou o caminho de suas casas, levando ainda bem nitida nas suas memórias a lembrança d'aquelles momentos felizes passados á beira-mar, e que não sabemos quando se tornarão a repetir.

ALEXANDRE FERNANDES

— [Xel] —

"A UNIÃO"

É de 10 paginas o presente numero, vendendo-se ao preço habitual de... "leitura gratuita a todos os partidários"...

Julho-1928

BASTA...

Apoz um ano de luta para fazer triunfar a causa da Verdade, a "A UNIAO" resolve depoz as armas; não que se considere vencida, mas sim porque se certificou que o assunto dos "Celebres documentos da Liga Juvenil" já se está tornando numa ridicula chuchadeira; o snr. tesoureiro por mais que se inste com ele não faz caso, ou por outra, perdeu a vergonha, e nós depois de termos por todos os meios procurado esclarecer a Verdade ficamos scientes que só dois caminhos tinhamos a seguir:

1ª a violencia, em completo desacordo com os principios evangelicos.

2ª o abandono do assunto por completo. mas como repetir o que temos dito sobre o assunto é o mesmo que malhar em canteio verde, porque o snr. tesoureiro da Liga a tudo faz ouvidos de mercador, e os leitores comecam a enfastiar-se com o assunto e a considerarem-nos uns irreconciliaveis inimigos de Joaquim Abrantes, resolvemos por ponto final no assunto optando pela 2ª forma, mas para que o nosso silencio não fosse colher de surpresa as pessoas interessadas no assunto dos "Celebres documentos da Liga", resolvemos fazer antes esta declaração, isto é: que até hoje o snr. tesoureiro não entregou a papelada, esquecendo que nós tinhamos direito a ver se ele tinha sido ou não cumpridor do seu dever porque nós fizemos parte da Liga, mais ou menos tempo, e o seu procedimento põe em risco a sua honestidade, pois que nunca poderemos apertar a mão a um individuo que proceda como ele tem procedido. Se ele ainda não teve vergonha, que a tenha ao menos agora, porque ainda tem tempo de apresentar os documentos, que nós lhe faremos a justiça que merecer.

Julho-1928

Se temos feito uma campanha durante um ano a favor da causa da Verdade, não pensem que era para enxovalhar o snr. tesoureiro da Liga; não, o que nós queriamos era que ele nos trasse a sua honestidade e apresentasse tudo quanto lhe não pertencia, mas sim á Liga.

Não o quiz fazer, como se diz acima; tinhamos dois caminhos a seguir, optamos pelo que se nos afigura melhor: pôr o assunto de parte, mas nós não o podiamos fazer sem primeiro prevenir as pessoas interessadas e dizer bem alto:

"O SNR. TESOUREIRO AINDA NÃO ENTREGOU OS DOCUMENTOS, E NÃO PODE CONSIDERAR-SE COMO PESSOA HONESTA ENQUANTO O NÃO FIZER".

e terminamos, porque o tempo nos fará Justiça.

"A UNIAO"

"A UNIAO"

ESTE NUMERO FOI VISADO

PELA

COMISSÃO DE CENSURA